



Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicao.freitas@correioweb.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

CARTA AO DOUTOR ERNESTO

Com a palavra o doutor Ernesto Silva:

Ao

Exmo. Sr.

Governador Joaquim Roriz

Denuncio a V.Excia. a destruição em moto-serra de mais de cem metros de grandes árvores de 40 anos que circundavam a SQS 212.

A Via Engenharia e outras firmas imobiliárias estão desafiando o Conselho de Gestão, o governo e o povo brasileiro.

Derrubada de árvores é crime contra o meio ambiente e, neste caso, contra o tombamento de Brasília. E o pior é que tudo foi autorizado pela Administração

de Brasília. Esses vorazes especuladores do mercado imobiliário estão destruindo nosso patrimônio com o apoio de autoridades.

Aceite V.Excia. meu veemente protesto em nome de Juscelino, Lucio Costa e dos milhares de brasileiros que, com sacrifício, construíram Brasília.

Sugiro a V.Excia., como punição, o embargo da obra.

Doutor Ernesto Silva tem 89 anos de vida, 48 deles pisando nesse chão, alimentando-se de utopia e cultivando a mais rigorosa fidelidade ao projeto do Plano Piloto de Brasília.

Na noite de sexta-feira passada, doutor Ernesto estava no limite da ira e da indignação. Um limite preocupante para quem está perto dos 90 anos. Res-

salve-se, no entanto, que doutor Ernesto tem boa saúde e muita vitalidade, o que é próprio de quem se dedica a um projeto. O dele é cuidar de Brasília.

Na sexta à noite, o quixotesco doutor Ernesto lançava-se contra uma grande construtora que derrubou árvores da L-2 Sul para, no lugar delas, plantar outdoors com propaganda de seus lançamentos imobiliários. Sinto lhe dizer, doutor Ernesto, mas essa é uma batalha com muito poucas chances de vitória. O senhor sabe, muito melhor que eu, do poder das imobiliárias sobre o governo do Distrito Federal. Basta olhar para o Eixo Monumental, à direita da Torre de Tevê (no sentido Rodoferruviária-Esplanada) e ver os prédios da Paulo Octávio desobedecendo, acin-

tosamente, a escala arquitetônica que Lucio Costa definiu para as margens da via mais importante de Brasília.

O senhor sabe, doutor Ernesto, o quão dura tem sido a luta para impedir a construção do 7º andar, as tais coberturas, nos blocos residenciais do Plano Piloto. Quando Lucio Costa determinou que os prédios tivessem seis andares não foi uma decisão aleatória, como acreditam muitos. Seis andares porque é o tamanho das árvores que arborizam as grandes cidades. Seis andares para que fosse possível às mães chamarem seus filhos pela janela, seis andares para não ferir a monumentalidade do céu de Brasília, seis andares para impedir que o Plano Piloto fosse demasiadamente povoado.

Tudo isso é bobagem para quem tem uma máquina calculadora infundada nos neurônios, para quem acredita que respeitar o projeto de Lucio Costa é "engessar" a cidade. Claro que se não fosse o senhor, doutor Ernesto e mais meia dúzia de quixotes que insistem em incomodar as grandes construtoras e o governo do Distrito Federal, Brasília já teria se transformado num monstro igualzinho a boa parte das capitais brasileiras. Todas elas igualmente feridas pela sanha da especulação imobiliária.

O senhor é um romântico, doutor Ernesto. E os românticos estão perdendo a batalha. O mundo, agora, pertence aos espertos. Nem Deus sabe como isso vai terminar.